NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 23/Fev

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1918 | 2018

Campanha Salarial: Patrões querem tirar direitos dos vigilantes do RJ. Compareça à Assembleia

Ocorreu na quinta-feira (22) a 6ª rodada de negociação com os patrões da Campanha Salarial Unificada dos Vigilantes do Estado do Rio de Janeiro. Os empresários querem impor à categoria as regras da nova CLT que retira direitos já conquistados na Convenção Coletiva de Trabalho. O SVNIT tem sido duro nas conversas e combatido as tentativas de impor perdas.

A campanha é unificada entre os Sindicatos. Porém, o mais importante é que os vigilantes se unam ao Sindicato da sua região para fortalecera luta e participar das decisões que vão dar o rumo na vida profissional pelo próximo ano. Além da Reforma Trabalhista, aprovada por muitos deputados da região, os empresários querem impor uma pauta própria que é muito ruim para os vigilantes.

Veja algumas das propostas indecentes dos patrões:

- Implantação do banco de horas na escala 5x2;

- Fim das homologações no Sindicato (isso deixa o vigilante desprotegido); - Criação de uma comissão CCPI onde o trabalhador pode aceitar a homologação e dar quitação mesmo com parcelamento dos direitos a serem pagos pelas empresas, sem passar pelo Sindicato;

- Contrato Parcial: vigilantes contratados por hora;

- Parcelamento do 13º salário em 10 vezes;

- Suspensão do Contrato da Vigilante Feminina quando a mesma informar a empresa que esta grávida;

- Punições para vigilantes faltosos;

- Contrato Intermitente: o vigilante contratado ficará à disposição da empresa e, quando for chamado para trabalhar e não comparecer, pagará multa ao patrão. Esse contrato também vai pagar um salário abaixo do piso e o vigilante será obrigado a completar o recolhimento do INSS para conseguir se aposentar;

- Retirar da CCT atual a obrigatoriedade da empresa pagar as Certidões da reciclagem;

- Trintídio: os empresários não querem arcar com a multa ao demitir o trabalho no período da data base;

- Reajuste: os empresários apresentaram proposta de 1.87% no salário e no tíquete refeição, abaixo do pedido pelo Sindicato.

Vamos dizer NÃO juntos aos patrões! Esse será o momento para todos os informes das negociações e tirar os encaminhamentos para apresentar aos patrões.

O GOLPE FOI CONTRA VOCÊ! SÓ QUEM SABE O QUE O VIGILANTE SOFRE EM SEU POSTO DE SERVIÇO É OUTRO VIGILANTE

Convocação ASSEMBLEIA

DIA 24/02

Local: Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói: Rua Cadete Xavier Leal, nº 31, Centro

HORA: 10h

Fonte: SVNIT

Campanha Salarial: Sindivigilantes do Sul marcará nova assembleia assim que receber nova proposta patronal

Os patrões já sabem que sua primeira proposta foi rejeitada por nós. Não tem como aceitar o que eles ofereceram, porque o índice de reajuste é baixo e, principalmente, tira direitos importantes da categoria com base na reforma trabalhista. Estamos aguardando a nova proposta da entidade patronal (Sindesp) para marcarmos, imediatamente, a assembleia da categoria. O que foi oferecido, de tão absurdo, não tem nem como ser votado. Receberam um NÃO direto.

Manteremos a categoria informada sobre os próximos passos, pois já pedimos outra reunião de negociação, para ouvirmos o que eles têm a dizer sobre nosso posicionamento. Repetimos: tão logo haja uma resposta deles, seja qual for, chamaremos a assembleia. Independente disso, estamos sempre de braços abertos para receber quem quiser conversar, fazer sugestões e se informar mais sobre a campanha salarial. Se possível, marcar antes para estarmos esperando. A mobilização da categoria é fundamental.

Construímos em assembleias da categoria e com outros sindicatos uma pauta de reivindicação dos vigilantes que, depois de aprovada em assembleias, foi apresentada na íntegra à patronal. O Sindesp apresentou resposta à mesma, a sua contraproposta, no início do mês. Após uma detalhada análise de um grande volume de páginas, acompanhados de nossa assessoria jurídica, que tem grande experiência em negociações coletivas de várias categorias, concluiu-se um parecer sobre a longa pauta dos patrões, que eles já receberam.

O que podemos adiantar, como já informamos logo após a primeira reunião de negociação – no nosso jornal, site, face, whatsapp – é de que há muitos pontos de discordância. Praticamente todas as cláusulas propostas pela patronal buscam suprimir algum direito ou deixam margem a interpretações desfavoráveis aos trabalhadores. Já protocolamos a nossa resposta formal à patronal, no sentido de que queremos retomar a discussão de pontos que consideramos importantes para a nossa categoria e para a sobrevivência de nosso sindicato.

Também já nos posicionamos, claramente, no sentido de demonstrar que não concordaremos com a inclusão de cláusulas prejudiciais aos vigilantes, pois já basta a nova CLT, que busca acabar com vários direitos dos trabalhador. Um exemplo disso é a hora reduzida noturna após as cinco horas e a retirada do pagamento do repouso nas jornadas 12 x 36. Isto agora é lei (parágrafo único do art. 59ª da reforma trabalhista) e a patronal quer piorar ainda mais a situação.

Estamos na luta. Fique atento para a convocação da assembleia e compareça!

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Em março, Jornada de mulheres denunciará retrocessos do golpe

Mulheres irão gritar ao mundo retirada de direitos e "eleição sem Lula é fraude"

Mais uma vez, uma onda feminista ocupará as redes e as ruas das cidades no Brasil e no mundo, no próximo 8 de março, "Dia Internacional da Mulher", que celebra a luta das mulheres por direitos e alerta a sociedade sobre os graves problemas que impactam a vida das mulheres em todo o planeta.

Nos Estados Unidos e em diversos países da Europa e da América Latina, elas farão greve do trabalho não remunerado. Nenhuma mulher vai cozinhar, nem lavar louça e muito menos passar roupa em forma de protesto, para denunciar a violência contra as mulheres e, sobretudo, a desigualdade econômica e o impacto das políticas de ajuste em suas vidas.

No Brasil, a CUT e diversos movimentos de mulheres, feministas e populares estão organizando, nos principais estados e cidades uma Jornada de Luta das Mulheres em Defesa da Democracia e dos Direitos.

Com início no próximo sábado (24) e encerramento no dia 1º de Maio, a Jornada tem como principais desafios mobilizar e dialogar com as mulheres e população em geral, para além do dia 8 de Março. A ideia é denunciar: o retrocesso dos direitos sociais e trabalhistas que impactam principalmente as mulheres, o avanço do conservadorismo, o desmonte das políticas públicas, o aumento da violência contra as mulheres e a dura perseguição e condenação, sem provas, do Presidente Lula.

"Estamos vivendo um estado de exceção desde

o golpe, em 2016. Com apoio do capital, de uma parte da justiça, da mídia e do empresariado, uma presidenta eleita democraticamente foi impedida de governar o País por um crime que ela não cometeu. Depois que o ilegítimo e golpista Michel Temer assumiu o cargo a classe trabalhadora só perdeu direitos, principalmente as mulheres", destacou a secretária Nacional da Mulher Trabalhadora, Junéia Martins Batista.

Sobre as medidas do governo ilegítimo, como a aprovação da terceirização irrestrita, da reforma trabalhista, da Emenda Constitucional (EC 95), que congela investimentos em direitos básicos, como saúde e educação, e as ameaças de reforma da Previdência e aprovação da PEC 181, que proíbe qualquer possibilidade de aborto no País, inclusive o aborto legal, permitido desde 1940, a secretária alertou:

"Não podemos ficar caladas com tantos direitos sequestrados. Iremos ocupar as ruas e redes durante o período da Jornada, especialmente no dia 8, para denunciar todos os tipos de violência contra mulher e o descaso desse governo com a vida das mulheres".

Junéia finaliza dizendo: "Ter Lula presidente do Brasil em 2019 nos faz ter esperança. Como ele mesmo já disse, é fundamental essas medidas serem revogadas e o nosso País voltar a ser feliz".

Mobilização CUTista em outros estados

Trabalhadoras dos Estados da Paraíba, Rondônia, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo já estão organizando atos, debates locais, rodas de conversa, diálogo nos bairros e locais de trabalho para o período da jornada de Luta das Mulheres em Defesa da Democracia e de Direitos.

Na capital paulista, trabalhadoras de diversas categorias da CUT-SP irão promover por todo o estado de São Paulo uma agenda de lutas para denunciar os retrocessos que as mulheres têm enfrentando nos últimos anos. O ato de lançamento da Jornada de Luta das Mulheres em Defesa da Democracia e dos Direitos será neste sábado, 24, às 10h, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SBC).

O ato contará com a presença de dirigentes sindicais, lideranças políticas e de movimentos. Entre as presenças confirmadas, está a de Eleonora Menicucci, ministra de Políticas para as Mulheres do governo eleito de Dilma Rousseff, e de Ana Nice, vereadora de SBC.

Para a Jornada, está programada uma caravana que irá percorrer a capital e cidades da Grande São Paulo e interior, com rodas de conversas, seminários, formações e atividades culturais para alertar as mulheres sobre os direitos perdidos desde que Michel Temer (MDB) tomou a Presidência por meio de um golpe.

"Queremos passar por diferentes lugares para dar visibilidade ao movimento das mulheres e mobilizar novas companheiras. Desde o golpe de 2016, tivemos muitos retrocessos nas políticas públicas de mulheres e um aumento assustador dos discursos de ódio e ações de violência que não podem ficar impunes. Então essa caravana será importante para mostrar que estamos na luta cobrando direitos", adianta Márcia Viana, do ramo dos vestuários e secretária da Mulher Trabalhadora da CUT-SP.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF